

Nacional



Acordo Última greve na Saúde surtiu efeitos

A última greve dos trabalhadores da Saúde, que segundo os sindicatos teve uma adesão de 80%, surtiu efeitos. Um dia depois, os profissionais receberam a garantia de que vão ter semanas de 35 horas e uma carreira, onde serão integrados os trabalhadores com contrato individual.



57%

dos dias de ausência

por greve na Saúde em 2017 foram em outubro (7892), novembro (27 466) e dezembro (30 325), segundo dados do Portal do SNS. Os meses de junho (25 737 dias) e julho (10 042) também foram agitados.

Saúde Protestos provocaram perda de quase 116 mil dias de trabalho contra 68 mil em 2016. Médicos começam amanhã greve de três dias

Ausências por greve em 2017 aumentaram 70%

Inês Schreck
ines@jn.pt

► No ano passado, as greves na Saúde provocaram 115 905 dias de ausência ao trabalho, um aumento de 70% face a 2016 (68 443). Médicos, enfermeiros, técnicos superiores de diagnóstico e terapêutica e trabalhadores da Saúde protestaram nas ruas, alguns mais do que uma vez e por períodos mais ou menos longos. 2018 parece caminhar no mesmo sentido. Os enfermeiros pararam em março e os trabalhadores da Saúde na semana passada. Os médicos são os próximos. A greve, convocada pelos dois principais sindicatos, começa amanhã e prolonga-se até à meia-noite de quinta-feira, com uma concentração amanhã em frente ao ministério.

Só este mês estão previstos sete dias de greves – três dos médicos (dias 8, 9 e 10) e dois dos técnicos superiores de diagnóstico e terapêutica (24 e 25), sendo que os trabalhadores da Saúde já pararam a 2 e 3 de maio. O impacto no funcionamento do Serviço Nacional de Saúde e na vida dos utentes é incalculável. Haverá certamente centenas de milhares de consultas, exames e cirurgias adiadas, um volume de procedimentos que será difícil de reagendar nos próximos meses.

Os médicos pedem a compreensão dos utentes. Porque afinal, dizem, estes protestos visam defender um Serviço Nacional de Saúde (SNS) de qualidade, que diz respeito a todos os portugueses. Na última semana, os dois sindicatos que convocaram o protesto e a Ordem dos Médicos reuniram-se em Lisboa, Porto e Coimbra para ouvir os profissionais e “encontrar novos caminhos para defender de forma mais eficaz uma política de saú-

de centrada no doente e nos profissionais de Saúde”.

“Foi curioso, mas ao contrário do habitual, raramente se falou na remuneração dos médicos, em ganhar mais ou menos. Falou-se sobretudo na perda de qualidade da Medicina, na desestruturação do SNS e no problema das carreiras médicas que está a fazer com que as pessoas deixem o Serviço Nacional de Saúde”, referiu ao IN o bastonário da Ordem dos Médicos, que já anunciou, em comunicado, apoiar todos os médicos que decidam fazer greve.

Mais do que as reivindicações sindicais, “há um desencanto grande com a atuação” do atual

Até ao final do mês haverá pelo menos mais cinco dias de greve na Saúde

ministro da Saúde e uma preocupação grande com a defesa dos doentes e do SNS, assegura Miguel Guimarães.

Para o Sindicato Independente dos Médicos (SIM) e a Federação Nacional dos Médicos (FNAM), a tutela é responsável pelos protestos porque “recusa-se a negociar”. Os sindicatos querem voltar a ter as condições que tinham antes do período da troika, exigindo regressar a um limite máximo de 150 horas anuais de trabalho suplementar, a redução do horário semanal na Urgência (de 18 para 12 horas) e a diminuição gradual do número de utentes por médico de família (dos atuais 2000 para 1550 utentes). ●



Lara Sutil, médica de família, aderiu ao movimento “SNS de Negro” e desafia os utentes a protestarem também

Águeda Falta equipamento clínico básico

“A greve é um grito de desespero”

Lara Sutil veste-se de preto todas as sextas-feiras e não é por acaso. O movimento “SNS de Negro” foi a forma de protesto encontrada por um grupo informal contra a falta de recursos humanos e físicos no Serviço Nacional de Saúde. Até agora, nada mudou. Depois de ter aderido à greve de novembro, a médica de família, do Centro de Saúde de Águeda, vai continuar a luta nos próximos três dias e juntar-se à manifestação de amanhã

em frente ao Ministério da Saúde.

“A greve é um grito de desespero dos profissionais. A continuação do desinvestimento na Saúde levará ao fim do Serviço Nacional de Saúde”, afirma. Luta, por exemplo, pela aquisição de equipamento clínico básico para os Cuidados de Saúde Primários. “Precisamos de centrais telefónicas, quiosques eletrónicos, páginas de Internet para cada unidade de Saúde, os edifícios estão degradados. Não será isto prioritário?”, reclama,

apelando também à diminuição da lista de utentes. “Os utentes devem evitar idas desnecessárias aos hospitais e recorrer primeiro às suas unidades de Saúde, mas com listas sobredimensionadas não é possível”, explica Lara, que aponta médicos que chegam a ultrapassar os 1900 utentes.

Pede a desburocratização da Medicina Geral e Familiar, onde inclui a avaliação para renovação das cartas de condução e as baixas médicas, tempos de consulta adequados e sistemas de informação facilitadores. “Lidamos com problemas informáticos quase diariamente”, explica Lara, apelando também à revisão das carreiras e grelhas salariais e ao máximo de 12 horas de urgência. Desafia os utentes a juntarem-se à luta. “Eles são tão vítimas quanto nós”.

CATARINA SILVA



Segunda-feira 7 de maio 2018 • www.jn.pt • N.º 340 • Ano 130 • Diretor Afonso Camões • Diretor-executivo Domingos de Andrade • Subdiretores Inês Cardoso, Manuel Molinos e Pedro Ivo Carvalho • Diretor de Arte Pedro Pimentel



Cara a cara com o fogo

Homens do grupo especial da GNR serão os primeiros a chegar ao combate

● Paralisação dos médicos começa amanhã e vai até quinta-feira ● Perderam-se 116 mil jornadas de trabalho com protestos de 2017 p.2

Dias de greve na Saúde aumentam 70% num ano



Bênção em nome da mudança

Milhares de estudantes na estreia académica do bispo do Porto p.12 e B

CHUVA DE ESTRELAS NA GALA DE ABERTURA DA EUROVISÃO

Página 28



Braga Duas mulheres nos Sapadores para fazer história

Página 18

Cromos Febre está de regresso a reboque do Mundial de Futebol

Página 26



Sentença Seis anos de cadeia por engravidar jovem deficiente

Página 10